



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



**PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
(PLANO DE CONTIGÊNCIA)**

**MUNICÍPIO DE SANTA TERESA
2025**

**KLEBER MEDICI DA COSTA
Prefeito Municipal de Santa Teresa**

**RODRIGO MOSCHEM CARRETTA
Subsecretario Municipal de Defesa Civil**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2025

DAS VULNERABILIDADES DAS ÁREAS DE RISCO, DA PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, RESPOSTA, SOCORRO, ASSISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS DE DESASTRES, EM SITUAÇÃO ANORMAL NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA/ES.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	06
1.	FINALIDADE.....	08
2.	OBJETIVO GERAL.....	09
3.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4.	ATIVAÇÃO DO PLANO E DESMOBILIZAÇÃO	10
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	11
5.1	RISCOS HIDROLÓGICOS.....	11
5.1.1	CURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO.....	12
5.1.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETIVEIS A INUNDAÇÃO.....	12
5.2	RISCOS GEOLÓGICOS.....	15
5.2.1	GEOMORFOLOGIA E GEOLOGIA LOCAL.....	15
5.2.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETIVEIS A DESLIZAMENTOS...	16
6.	ESTRATÉGIAS.....	25
6.1	PLANO PREVENTIVO DEFESA CIVIL.....	25
6.2	PREPARAÇÃO PARA EMERGENCIA, ALARME E DESASTRE.....	25
7.	FINALIDADE DO PLANEJAMENTO.....	27
8.	PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS.....	27
9.	COMITÊ MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	28
10.	DEMAIS INSTITUIÇÕES COM ATRIBUIÇÕES NO PMPDEC.....	33
10.1	ISOLAMENTO E SEGURANÇA DA ÁREA ATINGIDA E BALIZAMENTO DE TRÂNSITO.....	33
10.2	COMBATE A SINISTROS – BUSCAS E SALVAMENTO.....	33
10.3	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	33
10.4	ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO.....	34
10.5	REABILITAÇÕES DOS SERVIÇOS ESENCIAIS.....	34
11	SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE.....	34
11.1	DO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS.....	34
11.2	DA IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE.....	34
11.3	DA COORDENAÇÃO.....	35
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
13	ANEXOS.....	36
13.1	TELEFONES ÚTEIS.....	36
13.1.1	INSTITUIÇÕES.....	36
13.1.2	SERVIÇOS.....	36
13.2	LISTA DE LOCAIS PARA SEREM UTILIZADOS EM EMERGÊNCIA.	37



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA



FICHA TÉCNICA – PÁGINA DE ASSINATURAS

CARGO	Telefone de contato	Assinatura/Recebimento
KLEBER MEDICI DA COSTA Prefeito Municipal	3259-3430 / [REDACTED]	
DELOSMAR ROMANHA Vice-Prefeito Municipal	3259-3888 / [REDACTED]	
CLAUDIO GEOVANI PRANDO MILLI Presidente da Câmara Municipal	3259-1774 / [REDACTED]	
ANDERSON R. Z. FERNANDES Procuradoria Geral	3259-3890 / [REDACTED]	
JULIANA SALES Controladoria Geral	3259-3905 / [REDACTED]	
RODRIGO MOSCHEM CARRETTA Subsecretario de Defesa Civil	[REDACTED] / 9 9849-4525	
MARIA JOSÉ FOEGER Secretaria de Administração e RH	3259-3900 / [REDACTED]	
DELOSMAR ROMANHA Secretaria de Obras e Infraestrutura	3259-3888 / [REDACTED]	
FABRICIO FARDIN Secretaria de Meio ambiente	3259-2122 / [REDACTED]	
MARCIA R. RODRIGUES FERREIRA Secretaria de Educação	3259-3870 / [REDACTED]	
IVANA MARIA MASSINI COSTA Secretaria de Assistência Social	3259-3885 / [REDACTED]	
SIGRID STUHR Secretaria de Saúde	3259-3807 / [REDACTED]	
SANTO PEREIRA DE MELO Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos	3259-3869 / [REDACTED]	
RODRIGO NOGUEIRA BRITO Secretaria de Turismo e Cultura	3259-2357 / [REDACTED]	
WDSOON LUCHI Secretaria de Esporte e Lazer	3259-2381 / [REDACTED]	
EDIENE BARBARA ALVES DE SIQUEIRA Secretaria de Transportes	3259-3867 / [REDACTED]	
ROBSON JOSE ERLER Secretario de Agricultura e Desenvolvimento	3259-3685 / [REDACTED]	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



INTRODUÇÃO

Defesa Civil é o conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas à redução dos riscos de desastres, com vistas à preservação do moral da população, o restabelecimento da normalidade social e a proteção civil. As ações de resposta, ou seja, socorro aos afetados, assistência às vítimas e restabelecimento dos serviços essenciais, visam à prestação de serviços de emergência e de assistência durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública e satisfazer necessidades básicas de subsistência da população afetada.

As primeiras ações de resposta são de responsabilidade dos municípios, pois são neles que vivem os cidadãos e que acontecem os desastres, e, portanto, eles devem estar estruturados e preparados para o enfrentamento dos períodos de anormalidade. Entender a contingência ou contingências, e dispor de ferramentas de auxílio para o seu enfrentamento são medidas básicas e essenciais para os municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos.

Segundo Castro (1999), contingência é uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. Como importante ferramenta institucional de auxílio para a minimização de efeitos desastrosos e restabelecimento da normalidade social pelos municípios, o Plano de Contingência funciona como um planejamento tático das ações de resposta que é elaborado a partir da análise do risco de determinado tipo de desastre (contingência) e por isso, deve ser elaborado na normalidade, quando são definidos os procedimentos e as atribuições que devem ser tomadas por cada órgão em um desastre.

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, instituída pela Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, em consonância com o previsto na Lei Federal nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, atribuem aos Municípios a responsabilidade



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



pela elaboração e execução dos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil.

Muito mais do que uma exigência legal, esse documento tem a função de preparar as instituições, os profissionais e a população para uma resposta efetiva no enfrentamento aos desastres. O papel dos atores envolvidos no planejamento e execução de um Plano de Contingência deve estar embasado na multidisciplinaridade que permeia a proteção civil das comunidades e nas competências dos Entes Federados definidas na PNPDEC. Nas ações de resposta têm-se a operacionalização do Plano de Contingência, quando todo o planejamento feito anteriormente é adaptado a situação real do desastre, possibilitando um atendimento mais rápido e eficaz à população atingida.

O Município de Santa Teresa elabora a 1ª edição do seu Plano Municipal de Contingência no ano de 2022 e realiza estudos para a reestruturação e fortalecimento da sua Defesa Civil. Nesse contexto, será criado o Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil para funcionar como órgão consultivo e executivo do Chefe do Poder Executivo Municipal com a função precípua de proporcionar a melhor atuação da Administração Pública Municipal frente às ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres, e, também, auxiliar na atualização, implementação e execução do Plano de Contingência, que passa a ser denominado Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil - PMPDEC.

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil estabelece os procedimentos a serem adotados pelos atores envolvidos direta ou indiretamente nas ações de alerta, socorro, assistência e restabelecimento, de forma a reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um desastre. O Plano foi elaborado e aprovado pelas autoridades identificadas na página de assinaturas, as quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

Foram seguidas as diretrizes estabelecidas nas Leis Federais nº 12.340 de 01 de dezembro de 2010, nº 12.608 de 10 de abril de 2012 e nº 12.983 de 02 de Junho de 2014.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA



1. FINALIDADE

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDEC) tem a finalidade de articular e facilitar a prevenção, preparação e resposta aos desastres no município de Santa Teresa, estabelecendo as atribuições de cada um dos órgãos, atores e instituições integrantes, constituindo-se em uma ferramenta institucional de auxílio para a minimização de efeitos desastrosos e restabelecimento da normalidade social. Em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil o PMPDEC utilizará as seguintes definições técnicas:

- **Desastre:** resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.
- **Dano:** Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais incididas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre.
- **Prejuízo:** Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre.
- **Recursos:** Conjunto de bens materiais, humanos, institucionais e financeiros utilizáveis em caso de desastre e necessários para o restabelecimento da normalidade.
- **Período de Normalidade:** aquele em que são executadas as atividades de prevenção, visando à proteção da cidade e o fortalecimento das comunidades para enfrentamento dos diferentes eventos adversos que possam ocorrer.
- **Período de Anormalidade:** aquele durante o qual são desenvolvidas as atividades de socorro, assistência e restabelecimento para atendimento à população ameaçada ou atingida por desastre.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



- **Situação de Emergência (SE):** situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.

- **Estado de Calamidade Pública (ECP):** situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta.

A finalidade principal deste Plano é que as pessoas envolvidas nas ações de resoluções necessárias em situações de desastres saibam como proceder no caso de ocorrência do mesmo. Também garantir o conhecimento de quais as principais vulnerabilidades encontradas no município em relação às possibilidades de “Movimento de Massa” e “inundações”, bem como os possíveis locais do acontecimento, para deste modo, alertar, orientar e se necessário fazer a retirada da população das áreas de risco identificadas. Esse conjunto de conhecimentos pode salvar vidas em um momento crítico.

2. OBJETIVO GERAL

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil - PMPDEC para enfrentamento de desastres tem por objetivo planejar o emprego dos recursos disponíveis para um grupo de atividades coordenadas, composto por dirigentes e/ou servidores dos diversos Órgãos Municipal, Estadual e Federal, sob a Coordenação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC, para o enfrentamento aos eventos adversos/desastres que possam ocorrer no Município de Santa Teresa - ES, acionando prioritariamente os meios adequados, ao mesmo tempo em que se realizam as ações para o envolvimento dos mais diversos Órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



Outro objetivo deste Plano é apoiar a atuação dos órgãos públicos envolvidos na resposta a desastres, indicando procedimentos e apresentando informações que podem auxiliar na atuação desses órgãos e contribuir na tomada de decisão por parte dos responsáveis por atuar na gestão dos riscos.

Portanto, o objetivo geral deste Instrumento é planejar ações com o intuito de preservar vidas, apresentar respostas ao incidente e garantir o retorno à normalidade no município quando da ocorrência de desastres.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Combater sinistros;
- Socorrer e assistir a população vitimada;
- Reabilitar os cenários dos desastres;
- Restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais da população.

4. ATIVAÇÃO DO PLANO E DESMOBILIZAÇÃO

O Plano de Contingência poderá ser ativado pelo Chefe do Poder Executivo ou pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Após a decisão formal de ativar o Plano, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Informação a todas as instituições/atores/órgãos que possuem atribuições no Plano;
- As instituições/atores/órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação;
- Serão deflagradas as atividades de acordo com o planejamento estabelecido.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos. O PMPDEC será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam os cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

5. CENÁRIOS DE RISCO

No município de Santa Teresa - ES foram realizados dois estudos com a confecção do Plano Municipal de Redução de Riscos e o Plano Diretor de Águas Pluviais, usados como embasamento técnico para a confecção deste PMPDEC, onde pôde ser observado o mapeamento e diagnóstico das seguintes tipologias de risco geológico (deslizamento de solo, deslizamento de solo e rocha, deslizamento de rocha e solapamentos de margens de córregos, com a identificação de possíveis áreas suscetíveis à sinistros) e hidrológico (processos de alagamento e inundação, com a delimitação de áreas as margens dos rios do município ao qual possuem histórico de inundações).

5.1 RISCOS HIDROLÓGICOS

O núcleo urbano de Santa Teresa se localiza na confluência dos córregos Valão São Lourenço e Valão São Pedro, formando o Rio Timbuí. O conjunto destes três cursos d'água cortam os seguintes bairros da sede municipal de Santa Teresa: São Lourenço, Centro, Vila Nova, Dois Pinheiros, João Júlio Migliorelli, Centenário, Jardim da Montanha e Penha.

As cheias dos córregos Valão São Lourenço, Valão São Pedro e Rio Timbuí são frequentes e vem se agravando devido ao avanço da urbanização de suas bacias, que



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



vem trazendo complicações quando à construção de residências próximas à calha do rio ou em seu leito maior.

5.1.1 CURSOS HIDRÍCOS DO MUNICÍPIO

A bacia do córrego Valão São Lourenço possui área de drenagem de 31,21 Km², com nascente localizada na Serra dos Pregos. Observa-se que, nesta bacia, existe um intenso uso do solo, principalmente para culturas de café e eucalipto, além de outras atividades agropastoris.

Já a bacia do córrego São Pedro drena uma área de 16,11 Km², com nascente na localidade que dá nome ao córrego. Nesta bacia, o uso do solo é menos intenso, com uma cobertura florestal significativa. Ainda assim, é possível observar extensas áreas de pastagem e plantios de café e eucalipto.

O Rio Timbuí, no centro de Santa Teresa, apresenta declividade reduzida. Após o Centro de Santa Teresa, a declividade aumenta gradativamente até o início do bairro Jardim da Montanha, onde novamente passa por trecho com menor declividade.

5.1.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A INUNDAÇÃO

SEDE

Bairro Vila Nova - RISCO MUITO ALTO

A partir da Rua Amadio Bringuenti (Distribuidora do Jota) até a Rua Cirilo Belumati (antiga Distribuidora Carretta) todas as residências próximas ao leito do Córrego São Pedro.

Bairro Alvorada – RISCO MODERADO

Rua São José, mesmo distante do leito do Córrego São Pedro, o local é corriqueiro ponto de alagamento, devido ao fato de estar localizado na parte baixa



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



entre dois vales e sua rede de escoamento não ser suficiente.

Centro – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências e pontos comerciais próximos ao leito do Córrego São Pedro, Córrego São Lourenço e Rio Timbuí.

Dois Pinheiros – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências próximas a ponte na entrada da Rua Hilario Pasolini.

João Julio Miglioreli/Centenário – RISCO MUITO ALTO

Todas as residências próximas ao leito do Rio Timbuí.

Penha – RISCO ALTO

Todas as residências próximas ao leito do Rio Timbuí.

DISTRITOS

Santo Antonio do Canaã - RISCO ALTO

Rodovia Armando Martineli, em frente a DPM até a Rua da Igreja.

Alto Caldeirão - RISCO MODERADO

Todas as residências as margens do Rio Santa Maria.

Várzea Alegre – RISCO MODERADO

Residências próximas ao leito do Rio Santa Maria e próximas ao Centro de Treinamento de Agricultores.

São João de Petrópolis - RISCO MODERADO

Todas as residências as margens do Rio Santa Maria.



Projeto: Universalizações Municipais:
Diagnóstico de Riscos em Santa Teresa, ES.
Folha: 24 - Homesteado Sul.

Legenda

Suscetibilidade à inundação (Tempo de Recorrência)

- 5 anos (R4 - Risco Muito Alto)
- 10 anos (R3 - Risco Alto)
- 20 anos
- 30 anos (R2 - Risco Médio)
- 50 anos
- 100 anos (R1 - Risco Baixo)
- Curso d'água

Documentação e Referências
REDA, Cribensmair 11.000. 2007.2008.

REVISÃO	EMISSÃO ORIGINAL	DESCRIÇÃO	DATA
1			30/05/2014

Projeto: Programa Municipal de Redução de Risco

Título: Mapa de suscetibilidade a cheias em Santa Teresa

Responsável Técnico:
Marco Aurélio Costa Galvão
Engenheiro P.D.
CREAES nº 3157/D

Elaborado por:
Tatiani C. Teixeira de Souza
Engenheira em Engenharia
Sanitária e Ambiental

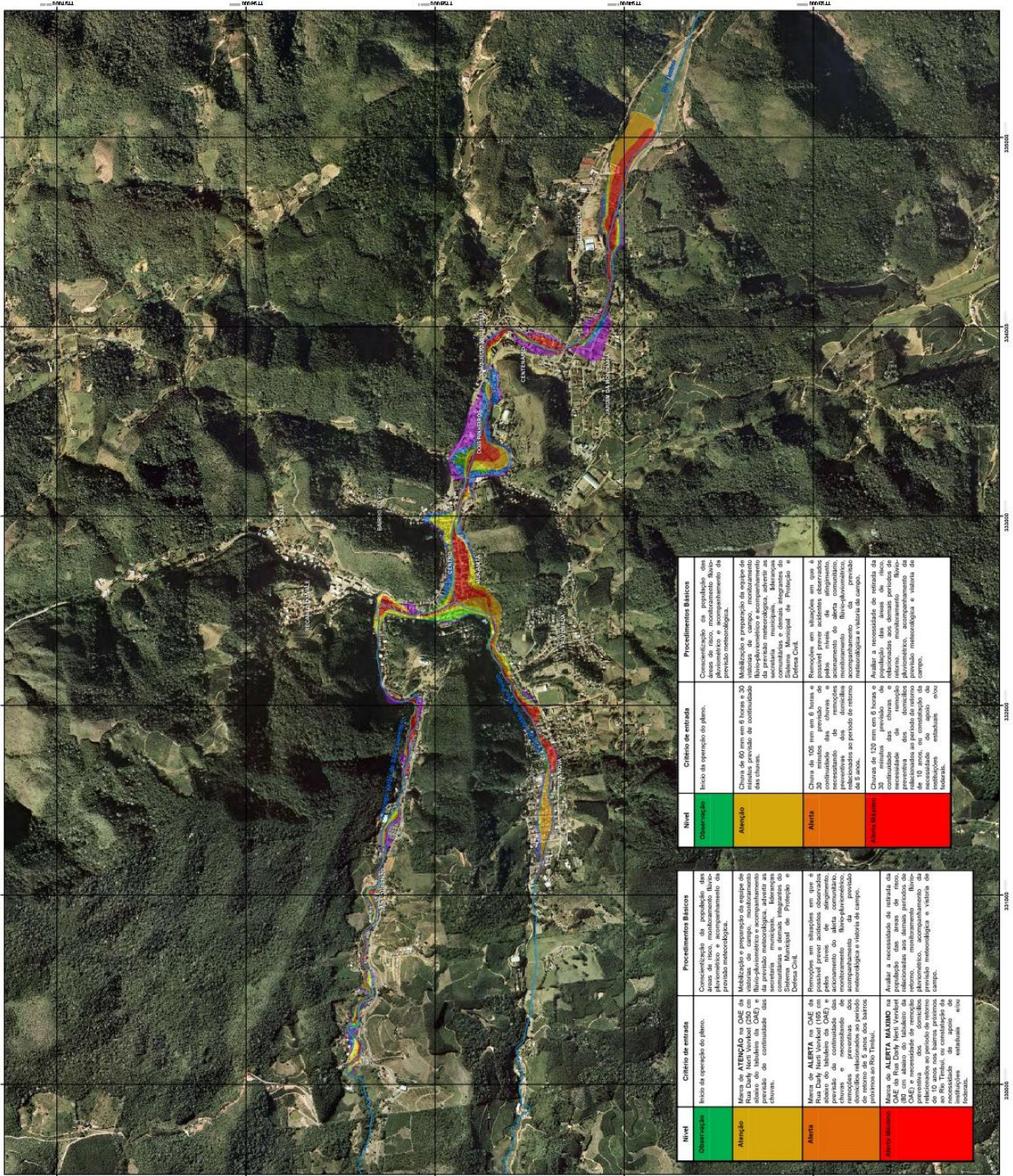
Escala: 1:10.000

Folha: 1 de 1

Local: Santa Teresa - ES

Projeto: ANEXO II

Contratante: Consórcio:



Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Conscientização da população, das autoridades locais e do comitê de planejamento e acompanhamento de prevenção meteorológica.
Atenção	Chuva de 60 mm em 6 horas e 30 minutos, com previsão de continuidade das chuvas.	Mobilização e preparação de equipes de prevenção meteorológica, através de reuniões, monitoramento e acompanhamento da previsão meteorológica, através de comitê e demais integrantes do comitê municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Chuva de 100 mm em 6 horas e 30 minutos, com previsão de continuidade das chuvas, com possibilidade de ocorrência de raios.	Respostas em situações em que possam ocorrer ações disruptivas de mobilização, planejamento, monitoramento e acompanhamento de prevenção meteorológica, através de comitê municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta Máximo	Chuva de 120 mm em 6 horas e 30 minutos, com previsão de continuidade das chuvas, com possibilidade de ocorrência de raios.	Ativar a necessidade de evacuação da população das áreas de risco, com mobilização e acompanhamento de prevenção meteorológica e visita às instalações estaduais.

Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Conscientização da população, das autoridades locais e do comitê de planejamento e acompanhamento de prevenção meteorológica.
Atenção	Marco de ATENÇÃO no CAE de Rua Davy North Wood (105 em 6 horas) com previsão de continuidade das chuvas e possibilidade de ocorrência de raios.	Mobilização e preparação de equipes de prevenção meteorológica, através de reuniões, monitoramento e acompanhamento da previsão meteorológica, através de comitê e demais integrantes do comitê municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Marco de ALERTA no CAE de Rua Davy North Wood (105 em 6 horas) com previsão de continuidade das chuvas, com possibilidade de ocorrência de raios.	Respostas em situações em que possam ocorrer ações disruptivas de mobilização, planejamento, monitoramento e acompanhamento de prevenção meteorológica, através de comitê municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta Máximo	Marco de ALERTA MÁXIMO no CAE de Rua Davy North Wood (105 em 6 horas) com previsão de continuidade das chuvas, com possibilidade de ocorrência de raios.	Ativar a necessidade de evacuação da população das áreas de risco, com mobilização e acompanhamento de prevenção meteorológica e visita às instalações estaduais.

5.2 RISCOS GEOLÓGICOS

O município dispõe de 03 tipologias técnicas de diferentes órgãos e estudos para catalogação de áreas de risco geológicos no município. Atualmente estão incluídos em áreas de risco, 07 áreas catalogadas pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil, 15 áreas catalogadas pelo PMRR (Plano Municipal de Redução de Riscos) e 02 novas áreas catalogadas em ação conjunta da Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, com apoio técnico da Secretaria Municipal de Planejamento e Estratégia e Secretaria Municipal de Assistência Social.

Os riscos geológicos que estão aqui apresentados podem ser definidos como a probabilidade de ocorrência de acidentes danosos à população, aos bens públicos e privados e à infraestrutura, resultantes de processos naturais (erosão, movimentos gravitacionais de massa, inundações, erosão linear e de margens de canais) em ambientes modificados pela implantação do tecido urbano e pela ação cotidiana do homem. Tratam-se, portanto, de processos sócio naturais, onde se combinam a ação desencadeadora das chuvas, a suscetibilidade do ambiente físico (solo, rochas, forma do relevo e das bacias hidrográficas, vegetação, características fluviais) e a forma de ocupação humana deste ambiente, que o modifica e nele se integra para construir a cidade. Entretanto, é possível interferir nos fatores condicionantes e deflagradores e nas consequências prováveis para aumentar a margem de segurança dessa convivência.

5.2.1 GEOMORFOLOGIA E GEOLOGIA LOCAL

Santa Teresa, como foi constatado em estudo realizado pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil) possui terrenos graníticos gnáissicos, ricos em granadas e biotitas, localmente com porções pegmatíticas, que quando alterados geram porções de permeabilidade maior no solo. O solo em geral é argilo arenoso, localmente com porções mais arenosas, podendo conter blocos de pequeno a grande porte aflorantes ou não. Desta forma, chuvas torrenciais e fortes, além de intervenções sem estudos e planejamento (como uso de escavadeiras sem supervisão técnica) podem provocar mais facilmente a desagregação deste solo resultando em movimentos de massa, e até corridas de lama além do deslizamento de blocos e

matacões, levando risco as construções, que podem ter suas estruturas afetadas bem como para os moradores da região.

5.2.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUCETIVEIS A DESLIZAMENTOS

Cenário 01 - Morro sobre a Rua São Pedro, Vila Nova, Santa Teresa – ES

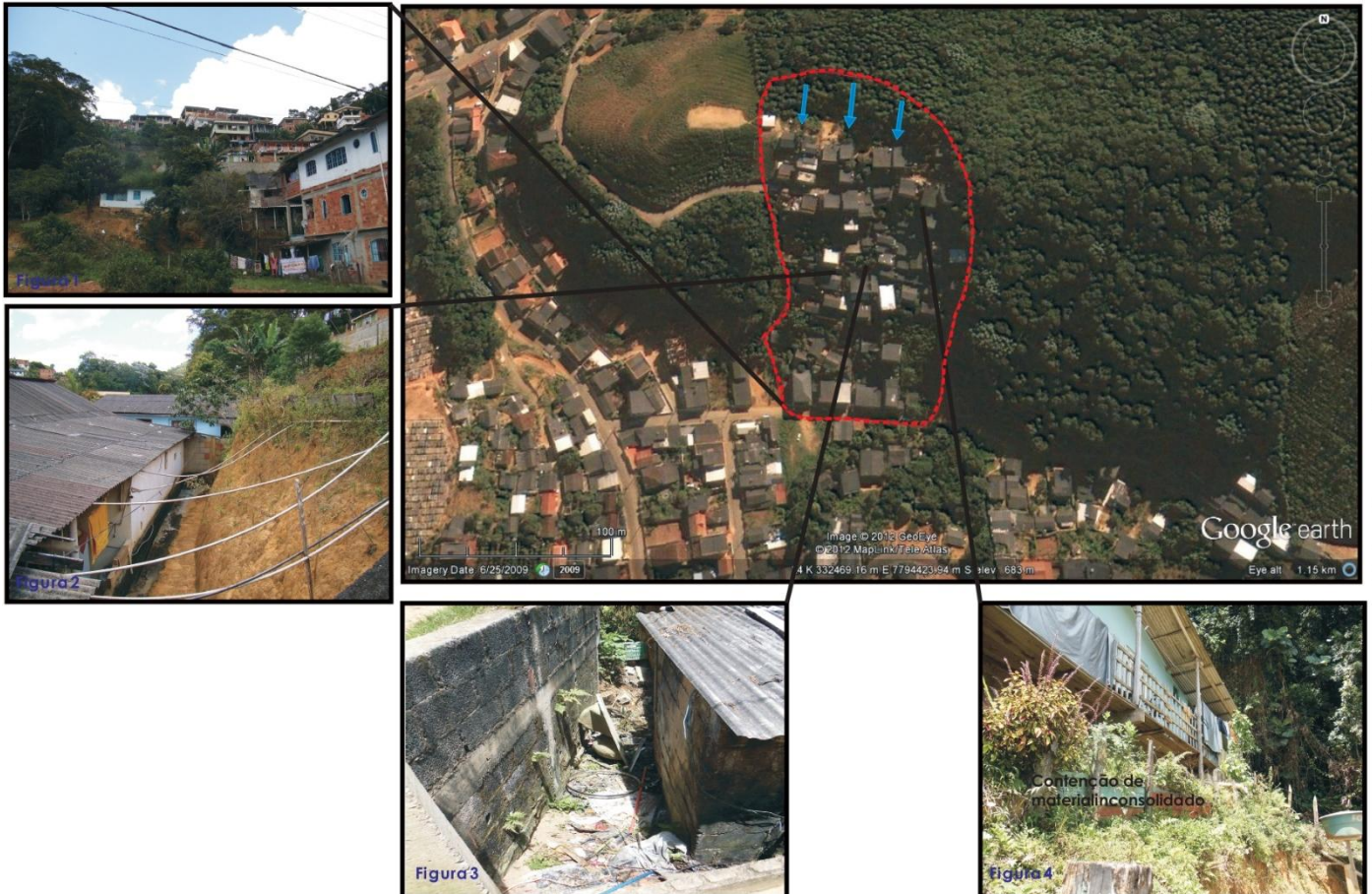


Descrição: A área encontra-se na vertente de um morro (cota de 795m), entre as cotas topográficas de 663 e 700m e declividade aproximada de 45°. Este relevo está sustentado por rochas muito alteradas e solos argilo arenosos e areno argilosos muito espessos. Neste ambiente, com estabilidade geotécnica variável ao longo da encosta, houve um processo de ocupação desordenada (Figura 1), fundamentada pela falta de estudos geotécnicos, desmatamento de encosta, cortes muito profundos e íngremes para construções de casas com fundações pouco profundas (Figura 2), falta de obras de contenção eficientes (Figura 3), e arruamentos sem sistema de drenagem (Figura 4) que condicionam erosão do solo (Figura 5) e potencializam a instabilidade do terreno. As junções destas características, em períodos de intensas chuvas, condicionam esta área a um alto risco a movimentos de massa. **Aprox. 200 pessoas**

Sugestões de Intervenções

- Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro. Recomenda-se estudos geotécnicos de detalhe, para avaliar a capacidade de suporte do terreno, caso haja necessidade de ampliação de ocupação.

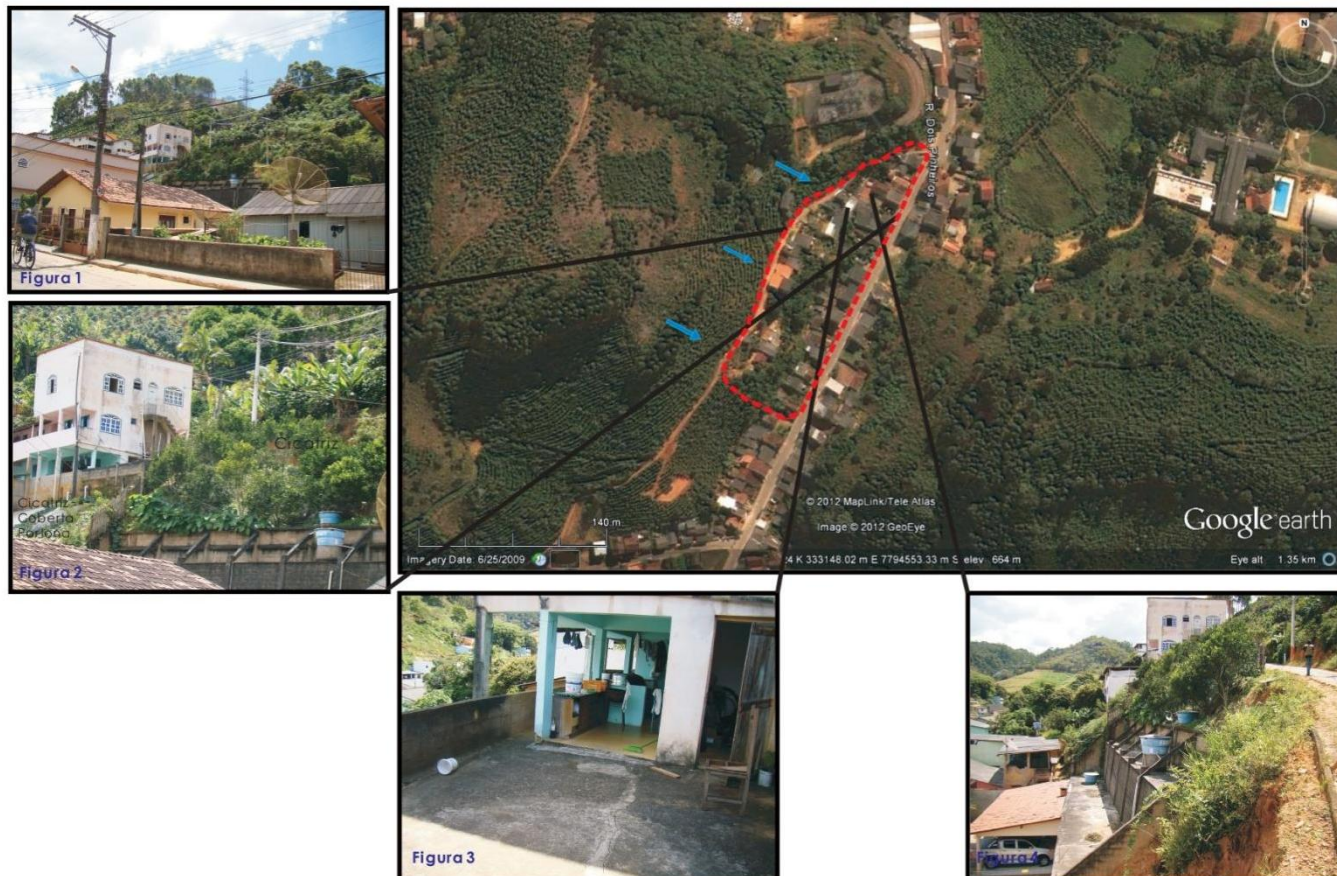
Cenário 02 - Rua São José, bairro Alvorada, Santa Teresa - ES



Descrição: A área encontra-se na vertente de um morro, entre as cotas topográficas de 670 e 700m e declividade aproximada entre 45° e 55°. Este relevo está sustentado por material coluvionar e solo arenoso argiloso muito espesso. Neste ambiente, com estabilidade geotécnica variável ao longo da encosta, houve um processo de ocupação desordenada (Figura 1), fundamentada pela falta de estudos geotécnicos, desmatamento de encosta, cortes profundos e íngremes para construções de casas (Figura 2), lixo lançado diretamente no solo (Figura 3) e falta de obras de contenção eficientes (Figura 4), que potencializam a instabilidade do terreno. Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área a um risco para movimentos de massa. **Aproximadamente 300 pessoas.**

Sugestões de Intervenções: Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro; Coleta de lixo eficiente.

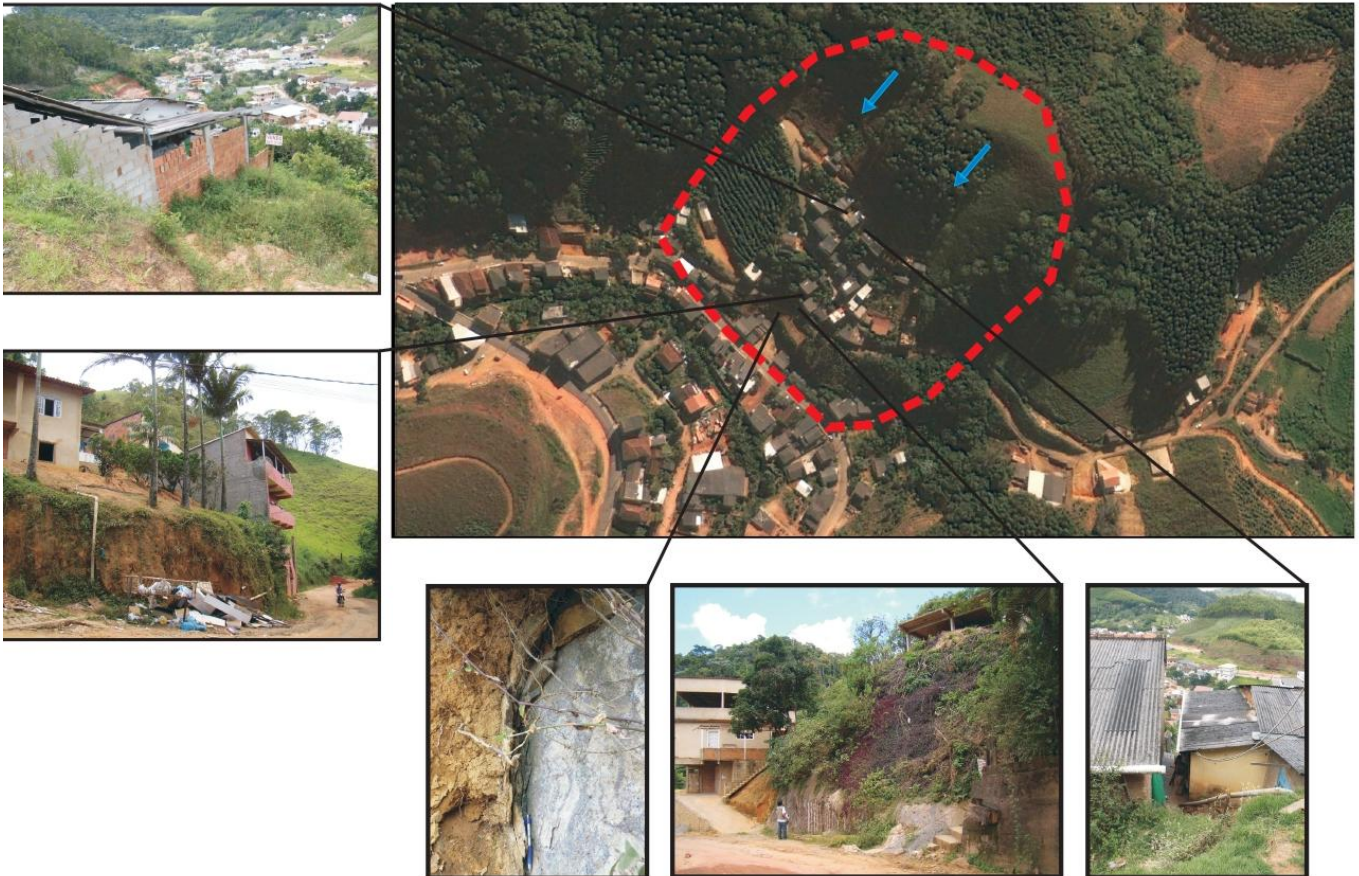
Cenário 03 - Rua Dois Pinheiros, Bairro Dois Pinheiros, Santa Teresa - ES



Descrição: A área encontra-se no sopé do morro, entre as cotas topográficas de 665 e 680m e declividade aproximada de 50°. Este relevo está sustentado por depósito de talus e solo argilo arenoso muito espesso. Neste ambiente, foram feitos cortes profundos e íngremes da vertente para construção de casas de alvenaria (Figura 1) com fundações pouco profundas. Devido a estes cortes, ocorreram pequenos deslizamentos, no ano de 2009, sem vítimas ou perdas materiais. No entanto, permaneceram no terreno as evidências da movimentação como cicatrizes de deslizamento (Figura 2) e trincas no terreno e em algumas casas (Figura 3). Observa-se ainda que pela instabilidade dos cortes de talude, um dos residentes da área construiu um muro de contenção com drenos (Figura 4), para evitar a queda e deslizamento de material existente nas áreas mais elevadas. **Aproximadamente 120 pessoas.**

Sugestões de Intervenções: Obras de contenção dos taludes e instalação de um sistema de drenagem pluvial e servida eficiente; Evitar desmatamento das áreas mais elevadas do morro; Remoção das pessoas localizadas nas áreas de com histórico de deslizamento, em caso de chuvas intensas.

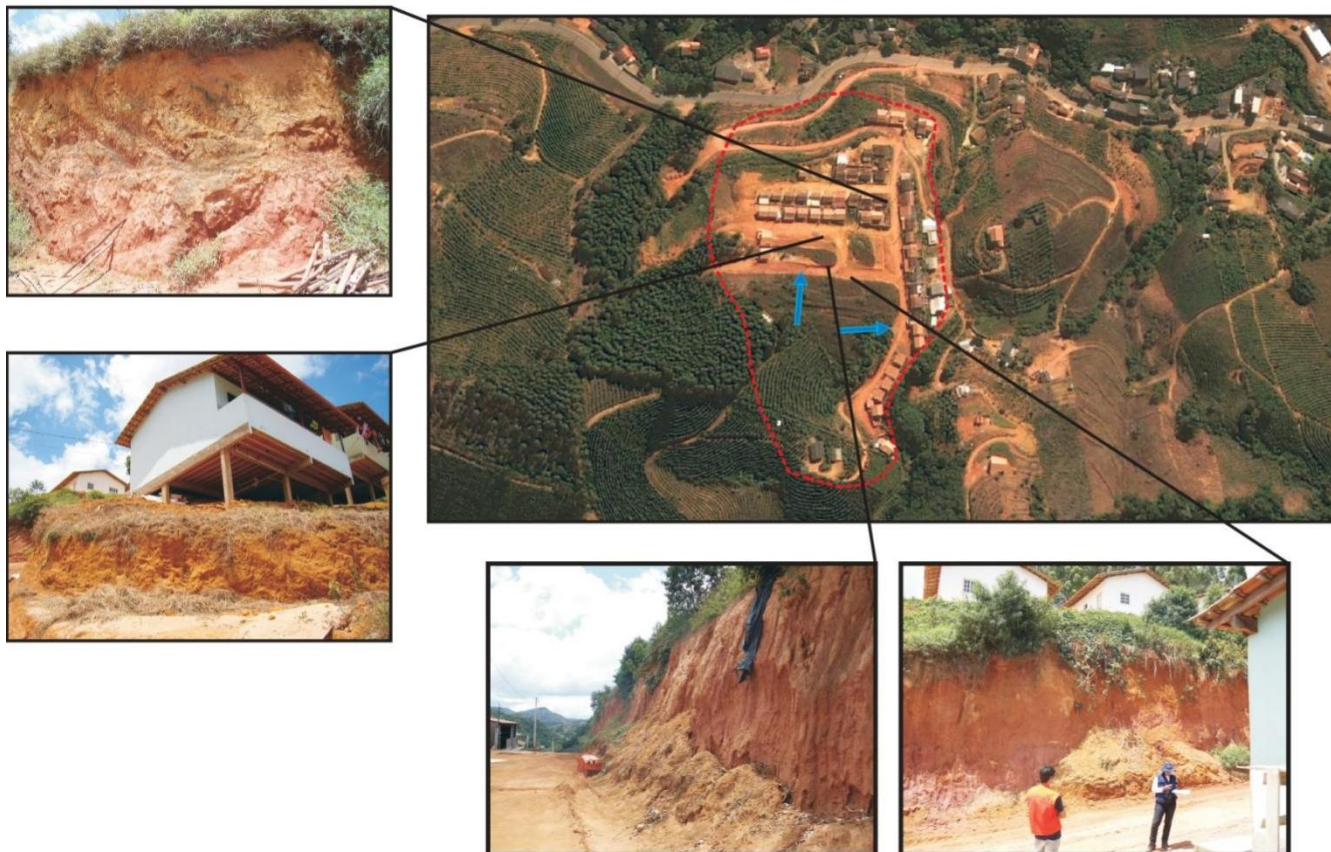
Cenário 04 – Bairro Centenário



Descrição: Ocupação em encosta com aproximadamente 37m de altura, contendo diversos cortes para construção de casas. Solo variando de arenoso a arenoargiloso contendo blocos e matações de rocha sã. O contato solo/rocha constitui um plano de descontinuidade favorável a deslizamentos. Há também plantio de hortaliças, áreas desmatadas e bananeiras nas encostas mais a cima. Há escoamento superficial rápido e sujeito a formar enxurradas de muito alto potencial erosivo e destruidor de obras. Existência de locais sujeitos a deslizamentos planares em razão da execução de altos taludes de corte que expõe horizontes de solos naturalmente erosivos e instáveis, ou seja, situação de risco gerada pela forma de urbanização inadequada Aprox. 30 Aprox. 150 pessoas.
Aproximadamente 150 pessoas.

Sugestões de Intervenções - Obras de Contenção; Sistema de Drenagem Superficial Eficiente.

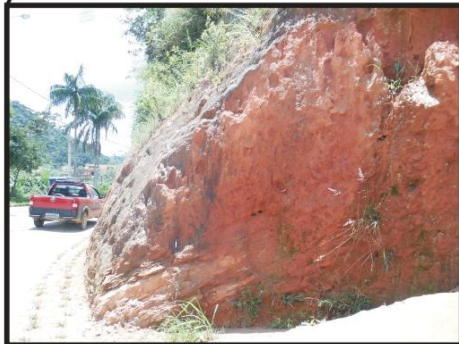
Cenário 05 – Residencial São Lourenço.



Descrição: Área utilizada para loteamento, composta por depósitos de encosta (colúvio) caracterizados por linhas de seixos bem definidas, onde são construídas casas sobre aterros lançados após cortes verticais no talude. Há também casas sobre solo profundo que não apresenta boa sustentação, podendo ocorrer abatimento das fundações. Existência de locais sujeitos a deslizamentos planares em razão da execução de obras sobre aterros (lançados e compactados), colúvio e solos profundos naturalmente erosivos e instáveis, ou seja, situação de risco gerada pela forma de urbanização inadequada. **Aproximadamente 300 pessoas.**

Sugestões de Intervenções - Obras de Contenção; Sistema de Drenagem Superficial Eficiente;

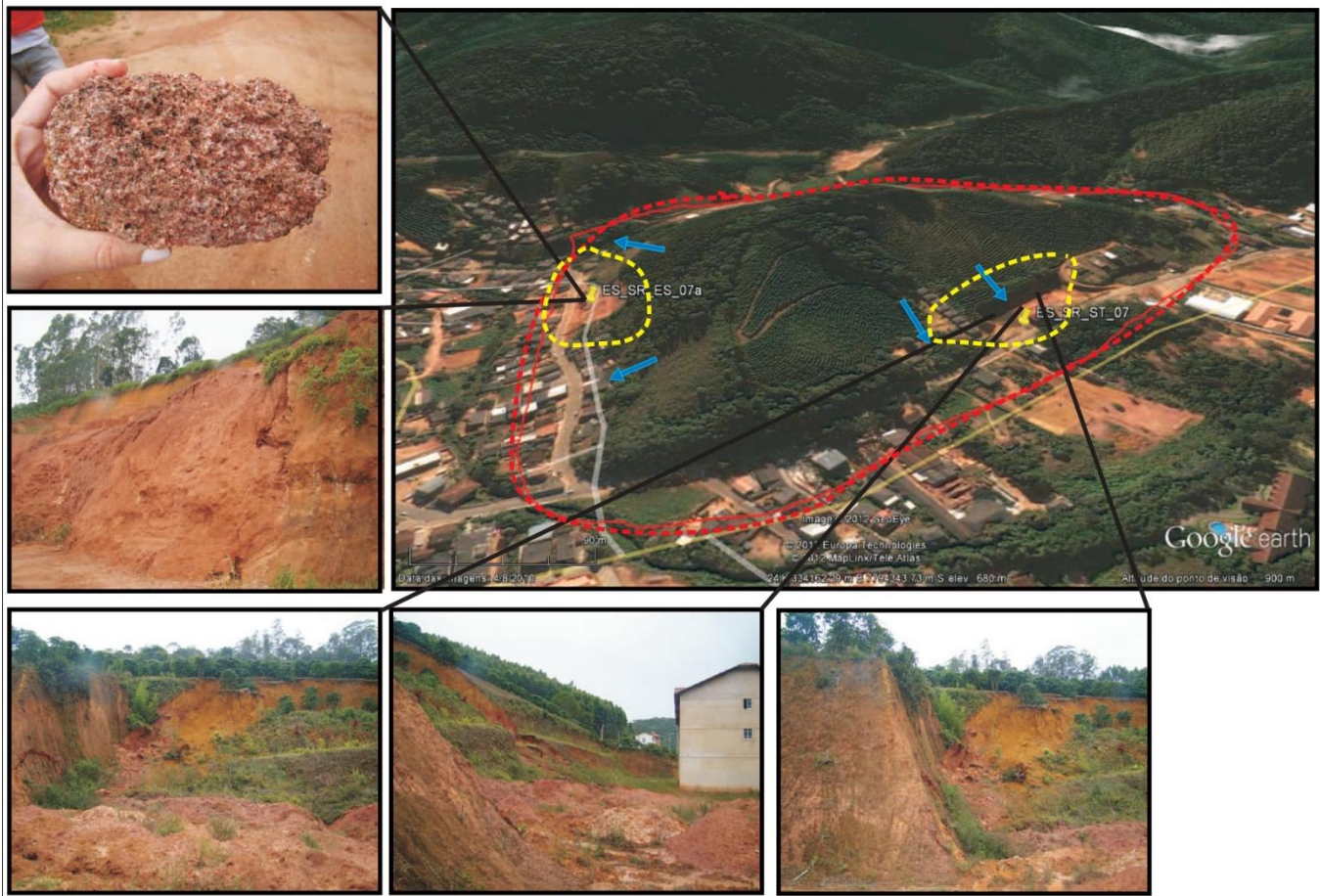
Cenário 06 – Rua São Lourenço



Descrição: Residências construídas em solo que esta em contato com rocha de foliação de alto ângulo, mergulhando em direção à estrada. O contato solo/rocha constitui um plano de descontinuidade favorável a deslizamentos. Há também áreas desmatadas na encosta mais a cima.
Aproximadamente 20 pessoas.

Sugestões de Intervenções Obras de Contenção; Sistema de Drenagem superficial eficiente.

Cenário 07 – Rod. ES-261, próx. Rua Bernardino Monteiro



Descrição: Vários taludes de corte, verticalizados alguns com quase 90° de inclinação, desnudados, com ravinamentos, e demais feições erosivas, trincas, e evidências de deslizamentos recentes. Solo argilo-arenoso, espesso, eventualmente com porções onde é possível verificar a rocha local, no caso um granito rico em biotita e granada, localmente podendo apresentar porções mais gnáissicas.

Aproximadamente 200 pessoas.

Sugestões de Intervenções: Colocação temporária de lonas no talude para proteger da erosão enquanto não ocorrem as obras definitivas; Obras de contenção, como retaludamento e obras de drenagem adequadas a fim de se conter os processos erosivos; Revegetação das encostas; Ruas com sistema de canaletas para captação das águas pluviais; Coleta de lixo seletiva eficaz e mutirões de limpeza; Novo uso das áreas desocupadas (parques / área de caminhada)

Cenário 08 – Rua Bernardino Monteiro, Centenário, Santa Teresa - ES



Descrição: longo da via, existência de vários taludes com cortes verticalizados, ou de grande declividade, desnudados e apresentando blocos rolados. Localmente, em função do atendimento da ocorrência, tem-se um deslizamento de terra causado pela desestruturação do talude (obras de movimentação de terra), agravado pelas chuvas ocorridas anteriormente na região. O solo é argilo-arenoso, de granulação média, de origem granítica-gnaissica, localmente com grandes blocos rolados. Área com total propensão a deslizamentos de terra, corridas de lama e rolamento de blocos.

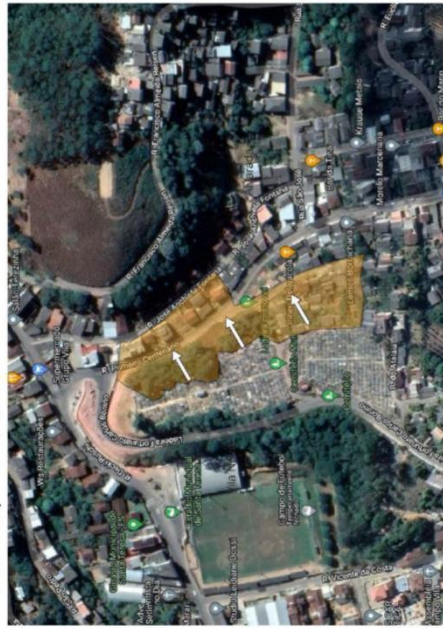
Aproximadamente 250 pessoas.

Sugestões de Intervenções: Colocação temporária de lonas no talude para proteger da erosão enquanto não ocorrem as obras definitivas; Obras de contenção, como retaludamento e muros de contenção, devidamente dimensionados e com projeto aprovado pelo órgão municipal local; Inclusão de obras de drenagem adequadas a fim de se conter os processos erosivos; Revegetação das encostas; Ruas com sistema de canaletas para captação das águas pluviais; Coleta de lixo seletiva eficaz e mutirões de limpeza; Novo uso das áreas desocupadas/abandonadas (parques / área de caminhada).

MAPEAMENTO DE RISCO PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO RISCO DE MOVIMENTO DE MASSAS E ENCHENTES

BAIRRO ALVORADA - SANTA TERESA - ES / JANEIRO 2023

Coordenadas UTM SIRGAS 2000 24k 0332185 / 7794515



GRAU DE RISCO 3

DESCRIÇÃO: A área analisada encontra-se na lateral do cemitério municipal, tendo na sua base a rua de acesso ao Bairro Alvorada, entre as cotas topográficas de 670 à 700 metros e declividade aproximada de 60 graus. O maciço é predominantemente composto por solo silto-arenoso que apresenta instabilidade geotécnica ao longo da encosta em diversos pontos. Tal instabilidade geotécnica, agravada pela ação das chuvas e desmatamento do talude, potencializaram as ações de escorregamento do maciço, culminando com a movimentação do muro do cemitério. Há incerteza quanto à estabilidade do talude, o qual apresenta inúmeras residências na cota imediatamente abaixo.

Como a região tem índices pluviométricos elevados, os quais favorecem o aumento da saturação do solo e potencializa a instabilidade dos taludes e condiciona a área à episódios de movimento de massa.

QUANTIDADE DE IMÓVEIS EM RISCO: aproximadamente 26

QUANTIDADE DE PESSOAS EM RISCO: aproximadamente 200

SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES:

- Contenção de talude utilizando sistema de solo grampeado e instalação de dispositivos de drenagem para o correto direcionamento das águas pluviais para o sistema de captação;
- Evitar o desmatamento das áreas mais elevadas do morro.

DANIELLY MALAVASI
DE
SOUSA:13757994795
Assinado digitalmente por
DANIELLY MALAVASI DE
SOUSA:13757994795
Data: 2023.05.08 14:18:09 -0300

Danielly Malavasi de Sousa - CREA 48860 D

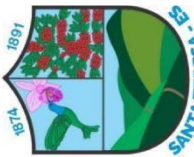


DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO

SENTIDO DA DRENAGEM

**MAPEAMENTO DE RISCO PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE
ALTO E MUITO RISCO DE MOVIMENTO DE MASSAS E ENCHENTES**

DISTRITO DE SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS - SANTA TERESA - ES / ABRIL 2023



GRAU DE RISCO 3

DESCRIÇÃO: A área analisada encontra-se no distrito de São João de Petrópolis, na Rua Milton Oliveira e Rua Bom Pastor e nas escadarias que interligam as ruas principais. Tal instabilidade geotécnica, é agravada pela ação das chuvas, onde há escoamento superficial rápido e sujeito a formar enxurradas, ocasionadas pela falta ou a ineficácia da drenagem. Há locais sujeitos a deslizamentos em razão da execução de taludes de corte que expõe horizontes de solos naturalmente erosivos e instáveis, ou seja, situação de risco gerada pela forma de urbanização inadequada. Há incerteza quanto à estabilidade do talude, o qual apresenta inúmeras residências na cota imediatamente abaixo.

QUANTIDADE DE IMÓVEIS EM RISCO: 71 aproximadamente

QUANTIDADE DE PESSOAS EM RISCO: 151 aproximadamente

SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES:

- Contenção de talude;
- Instalação de dispositivos de drenagem para o correto direcionamento das águas pluviais para o sistema de captação;

Coordenadas UTM 24k 324223.888 m E 7807761.09 m S



DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO
 SENTIDO DA DRENAGEM


Projeção: Universal Transversa Mercator;
Datum horizontal: SIRGAS 2010;
Fuso: 24 Hemisfério sul.

Legenda

- Cores e água
- Cores de nível
- Limite Municipal

Grupos de Risco Geológico

- R2 - Risco Médio
- R3 - Risco Alto

Articulação

Documentação e Referências
EMA, Ordinação nº 1.15.000, 20/07/2008.

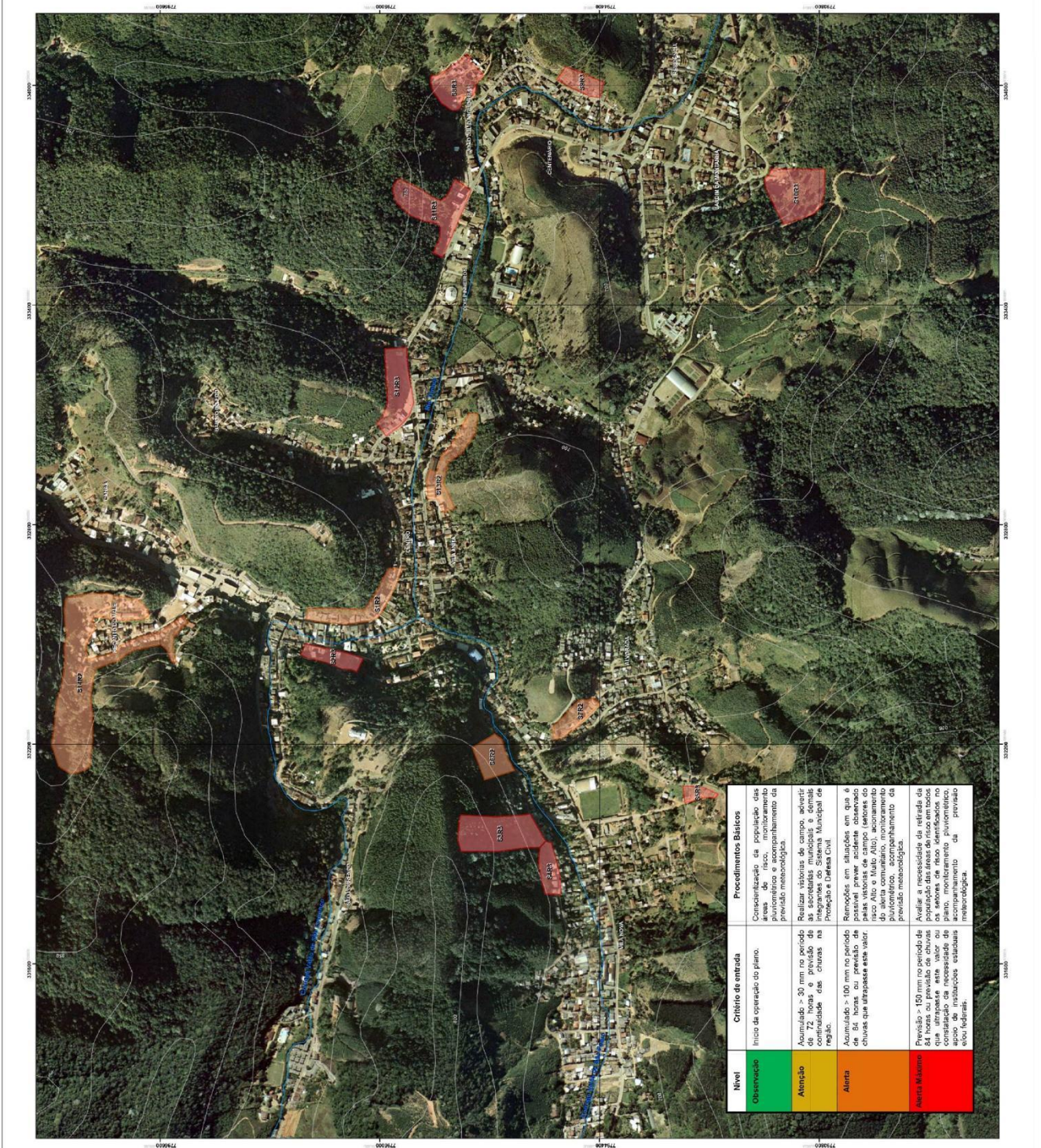
#	Emissão original	30/05/2014	DATA
REV	DESCRICO		

Projeto: Programa Municipal de Redução de Risco
Título: Mapa de Risco Geológico de Santa Teresa

Responsável Técnico:
Leonardo A. de Souza
Engenheiro de Segurança
CREA-AMG 79833/D

Elaboração:
Tatiani C. Teixeira de Souza
Engenheira de Segurança
Sintética e Ambiental

Escala: 1:5.000
Folha: 1 de 1
Projeto: A1
Nº: ANEXO I
Contratante:





**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



6. ESTRATÉGIAS

6.1 PLANO PREVENTIVO DA COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

- Promover conscientização da população sobre construções em áreas de risco bem como exigir que sejam cumpridas as aprovações necessárias junto ao município, com aprovação de projeto e responsável técnico;
- A COMPDEC deverá monitorar através do serviço meteorológico estadual, visando convocar as equipes em caso de ALERTA;
- Solicitar sempre que necessário a limpeza, manutenção de canais, córregos, valões, bem como a desobstrução e desentupimento dos sistemas pluviais e de esgoto;
- Realizar vistorias em áreas de risco;
- Criar parcerias com os meios de comunicação (Rádios, jornais, rede sociais e televisão, visando esclarecer, informar e educar para a prevenção e modo de agir em caso de desastre, particularmente na iminência ou ocorrência de tempestades;
- Manter os recursos (humanos e equipamentos) disponíveis e aptos ao pronto emprego/funcionamento com operadores, apoio logístico, materiais de reposição, insumos, equipe, motoristas e voluntários.

6.2 PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, ALARME E DESASTRE:

Agora com o conhecimento das situações de risco e identificados os locais de maior possibilidade de ocorrências, serão apresentadas medidas a serem efetuadas de modo a mitigar os danos provenientes de ocorrências/desastres.

Com o objetivo de prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir a população atingida, reabilitar e recuperar o cenário abatido por desastres, algumas medidas serão necessárias:

NÍVEL	PROCEDIMENTOS
OBSERVAÇÃO	<p>O município, quando em situação de normalidade sempre estará em situação de observação, nesta etapa serão efetuadas todas as medidas de prevenção necessárias de modo a garantir a mitigação e prevenção de danos.</p>
ATENÇÃO	<p>O município entrará em situação de atenção, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 60mm em 6h30min, neste período iniciará o acompanhamento dos níveis dos rios, monitoramento fluvio-pluviométrico e visitas periódicas as áreas de risco do município.</p>
ALERTA	<p>O município entrará em situação de alerta, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 105mm em 6h30min, nestes casos poderá ser convocado pela COMPDEC ou Gabinete do Prefeito a ativação do plano e reunião com as Secretarias necessárias de modo a ativar a iniciação de planos para preparação e enfrentamento de possíveis sinistros, envio de equipe a campo para realização de comunicação a moradores em situação de risco.</p>
ALERTA MÁXIMO	<p>O município entrará em situação de alerta máximo, quando houver ocorrência ou previsão de chuvas (pelos órgãos competentes) acima de 120mm em 6h30min. Deverá ser convocado pela COMPDEC ou Gabinete do Prefeito a ativação do plano e reunião com as Secretarias Municipais designadas de modo a buscar a prevenção e atendimento a possíveis vítimas de desastres.</p> <p>Em situação de alerta máximo serão iniciados as atividades em campo para preparação, enfrentamento e resposta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de equipe de trabalho (técnicos, funcionários, voluntários) para cadastramento, confecção de documentação, revisão de recursos, busca, salvamento e monitoramento, etc. • Planejamento, programação e treinamento de pessoal para as atividades de apoio. • Preparação de sistema de captação de informações e indicadores para monitoramento, divulgação de sistema de alerta. • Planejamento e seleção de locais apropriados para abrigos provisórios. • Comunicação direta e permanente com o órgão estadual de Proteção e defesa civil.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



7. FINALIDADE DO PLANEJAMENTO

Nortear as ações de Coordenação da COMPDEC, da Prefeitura Municipal de Santa Teresa e as ações dos demais Órgãos, Instituições, Entidades, ONG'S e comunidades envolvidas no âmbito Municipal, quando da ocorrência de anormalidade, adoção de procedimentos a serem realizados pelos órgãos envolvidos na preparação e resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a desastres naturais, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes do evento.

Denomina-se “contingência” uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. O planejamento tático é elaborado a partir de uma determinada hipótese de desastre, e tem por finalidade:

- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Otimizar as atividades de resposta aos desastres.

8. PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS

As ações de preparação, resposta e reconstrução deverão ser tomadas de forma alinhada com objetivo de ser executada da melhor forma a atender os anseios e necessidades da sociedade. Devido a isto, as decisões conjuntas e planos de ações municipais partirão da SCO (Sistema de Comando e Operações) composto pelos membros do Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil e seus integrantes, podendo estes ser convocados a qualquer momento pelo Gabinete do Prefeito ou COMPDEC de acordo com a necessidade de cada adversidade que possa surgir. Estando todos os membros determinados cientes de suas responsabilidades e atribuições junto a este PMPDEC.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



9. COMITÊ MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil funciona como órgão consultivo e executivo do Chefe do Poder Executivo Municipal com a função precípua de proporcionar a melhor atuação da Administração Pública Municipal frente às ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres, agindo de acordo com as seguintes prioridades:

- I. Preservação de vidas;
- II. Diminuição ou limitação dos impactos dos desastres, minimizando os seus efeitos;
- III. Preservação do meio ambiente e dos sistemas coletivos, e
- IV. Proteção das propriedades.

Os órgãos do município que integram o Comitê são os seguintes:

- a) Secretario de Governo e Subsecretario Municipal de Defesa Civil;
- b) Procuradoria Jurídica do Município;
- c) Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura;
- d) Secretaria Municipal de Assistência Social;
- e) Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico;
- f) Secretaria Municipal de Saúde;
- g)) Secretaria Municipal de Educação;
- h) Secretaria Municipal de Transportes;
- i) Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- j) Secretaria Municipal de Fazenda;
- k) Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos;
- l) Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos;
- m) Secretaria Municipal de Turismo e Cultura;
- n) Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



- o) Assessoria de Comunicação;
- p) Controladoria Geral Interna.

Os órgãos integrantes do Comitê atuarão nas ações de Defesa Civil dentro das suas competências legais, utilizando-se dos recursos e da infraestrutura própria já existente, e de acordo com os seus Planos de Ação. Os Pontos Focais (titular e suplente) que representam os órgãos integrantes do Comitê devem estar à disposição quando for necessário o seu acionamento, tendo então o gestor do órgão envolvido já delegado a esses, poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições. Os Pontos Focais serão responsáveis pela elaboração do Relatório de Atuação em Situação Anormal (RASA) dos seus respectivos órgãos, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil.

ÓRGÃOS VOCACIONADOS	ATRIBUIÇÕES	
	ALERTA	RESPOSTA
COMPDEC Coordenação de Defesa Civil	Ampliação dos membros da Defesa Civil, ou seja, envolvimento das demais secretarias e comunidade; Providenciar junto a comunicação manter a população informada dos riscos e alertas vigentes; Acompanhamento das áreas de risco.	Coordenação das ações de resposta à situação de emergência. Cadastramento de imóveis e áreas atingidas. Compilar informações dos diversos órgãos envolvidos quanto às ações e resultados, para registro no sistema S2ID. Solicitar quando necessário apoio para busca e salvamento (CBES) para segurança e isolamento (PMES).
SMSA Secretaria Municipal de	Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.	Coordenação das ações necessárias para garantir o atendimento médico, pré-hospitalar e hospitalar no município, bem como o atendimento médico e psicológico nos abrigos instituídos. Providenciar

Saúde		medicamentos, vacinas, ambulâncias. Designar técnicos para compor o quadro emergencial da Defesa civil. Promover visitas as áreas atingidas por desastres informando à população sobre doenças vinculadas às enchentes e outros desastres, orientações de limpeza das casas e uso de água potável.
<p>SMAS</p> <p>Secretaria Municipal de Assistência Social</p>	<p>Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria;</p> <p>Verificação e contato com os responsáveis dos locais para possíveis instalações de abrigos;</p> <p>Levantamento de recursos e meios para aplicação em casos de emergências.</p>	<p>Coordenação, preparação e administração do abrigo, cadastramento e acompanhamento de vítimas, triagem socioeconômica, recepção e distribuição de donativos. Garantir suprimento de alimentação, água potável, roupas, colchões etc. Registro geral e processamento das informações, manter a equipe de profissionais de prontidão. Designar assistentes sociais para atender as demandas de desalojados e desabrigados.</p>
<p>SMMA</p> <p>Secretaria Municipal de Meio Ambiente</p>	<p>Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria;</p> <p>Esta Secretaria tem ações importantes que precisam ser desenvolvidas permanentemente com vistas à prevenção das situações de emergência (fiscalização).</p>	<p>Designar técnicos para compor o quadro emergencial da Defesa civil. Garantir a fiscalização das áreas de interesse ambiental e de risco.</p>
<p>SMOI</p> <p>Secretaria Municipal de</p>	<p>Estado de prontidão com equipe mínima disponível (ponto focal), operador de máquinas, trabalhadores braçais, podendo</p>	<p>Coordenação das ações de reparação e desobstrução de vias, providenciar formação de equipes com corpo técnico, encarregados,</p>

<p>Obras e Infraestrutura</p>	<p>convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria;</p> <p>Máquinas disponíveis e prontas para uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operadores de máquinas; • Caminhão pipa. 	<p>operadores, braçais. Limpeza de instalações e ruas. Providenciar carro pipa. Disponibilizar máquinas e equipamentos necessários à limpeza pública, coleta de lixo, desobstrução de estradas e construção/recuperação de pontes; Levantamento das áreas de concentração de lixo; Recolhimento de lixo e entulhos; Criar e manter locais de botafora (entulhos provenientes da limpeza da cidade).</p>
<p>SMAD</p> <p>Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento</p>	<p>Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Máquinas disponíveis e prontas para uso; • Operadores de máquinas. 	<p>Coordenação das ações de reparação no âmbito rural do município. Avaliar, acompanhar e registrar as perdas ocasionais relacionadas aos desastres na zona rural. Manter equipe e patrulha mecanizada em plantão para desobstrução de vias rurais e auxílio ao que for necessário na zona rural do município. Formar uma equipe de vistoria das estradas rurais do município.</p>
<p>SMAR</p> <p>Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos</p>	<p>-</p>	<p>Convocação dos funcionários públicos para apoio e prontidão. Fornecimento de dados e material humano para apoio as demais secretarias, levantamento das necessidades, elaboração de relatórios, auxílio nos locais de abrigo, registro geral e processamento das informações, fornecimento de lanches e EPI's e alimentação para equipes que atuarem no socorro às vítimas e situações de emergência.</p>

<p>SMFA</p> <p>Secretaria Municipal da Fazenda</p>	<p>-</p>	<p>Avaliar, acompanhar e registrar as perdas ocasionais, a partir dos dados apresentados em relatórios elaborados por cada Secretaria Municipal. Liberar, com prioridade, recursos que possam atender as necessidades emergências.</p>
<p>SMPE</p> <p>Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos</p>	<p>Estado de prontidão com equipe (ponto focal) disponível, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.</p> <ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar equipe técnica para realização de vistorias junto a COMPDEC. 	<p>Coordenação das equipes técnicas para avaliação e levantamento dos danos e necessidades, disponibilização de técnicos para compor corpo da COMPDEC e acompanhamento de vistorias em locais identificados como de risco, elaboração de projetos para reparação e reconstrução das áreas afetadas.</p>
<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Elaborar junto com a COMPDEC, notas a imprensa a fim de alertar a população.</p>	<p>Divulgação à imprensa de notas esclarecedoras à população, juntamente com as demais secretarias, sobre as providências adotadas e ações propostas.</p>
<p>SMED</p> <p>Secretaria Municipal de Educação</p>	<p>Manter de prontidão Pontos focais e os gestores dos estabelecimentos de ensino próximo a áreas de risco, podendo convocar, a qualquer momento, servidores da Secretaria.</p>	<p>Ceder o estabelecimento de ensino próximo ao local da emergência para funcionar como abrigos temporários para os desalojados e/ou desabrigados. Designar cozinheiras e merendeiras para trabalho permanente nos alojamentos preferencialmente, com experiência, ficando responsáveis pela preparação das refeições e limpeza da copa/cozinha.</p>
<p>SMTR</p> <p>Secretaria Municipal de</p>	<p>Manter em sobreaviso motoristas, máquinas e equipamentos, abastecidos e prontos para o trabalho, podendo convocar, a</p>	<p>Manter em sobreaviso motoristas e equipamentos, abastecidos e prontos para o trabalho de distribuição de mantimentos,</p>

Transportes	qualquer momento, servidores da Secretaria.	pessoas e equipamentos para atendimentos das necessidades de cada equipe empregada.
SMEL Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	Designar responsáveis por ginásios de esportes localizados em áreas de risco para possível utilização como abrigo temporário.	Disponibilizar ginásios de esportes para utilização como abrigo temporário ou central de recebimento e distribuição de doações (alimentos, roupas, material de higiene e limpeza, dentre outros). Disponibilizar equipe de manutenção dos ginásios utilizados como abrigo.
SMTC Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Estado de prontidão com equipe mínima disponível. <ul style="list-style-type: none">Disponibilizar equipe de poda/jardinagem para apoio a COMPDEC.	Disponibilização de material humano para apoio às demais secretarias. Designação da equipe de poda/jardinagem para realização de supressões vegetais e liberação de vias.
PJUR Procuradoria Jurídica	-	Disponibilização de equipe de plantão para formulação de Decretos e apoio jurídico nas ações do município.
Controladoria Geral	-	Disponibilizar equipe para analisar e propor soluções conjuntas com a PJUR para agilizar os processos de compras e/ou contratações emergenciais.

10 DEMAIS INSTITUIÇÕES COM ATRIBUIÇÕES NO PMPDEC

As ações propostas neste Plano requerem a integração de órgãos e entidades da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e por entidades públicas e privadas de atuação significativa na área de proteção e defesa civil, conforme estabelecido no Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



– SINTDEC.

10.1 ISOLAMENTO E SEGURANÇA DA ÁREA ATINGIDA E BALIZAMENTO DE TRANSITO.

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Polícia Militar.

10.2 COMBATE A SINISTROS - BUSCA E SALVAMENTO

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Corpo de Bombeiros Militar – CBMES.

10.3 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Corpo de Bombeiros Militar;
- ✓ SAMU;
- ✓ Postos de Saúde Municipais.

10.4 ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Hospital Madre Regina Prottman.

10.5 REABILITAÇÕES DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Órgãos Vocacionados:

- ✓ EDP/ECELSA;
- ✓ GRUPO LIMA;
- ✓ CESAN;
- ✓ Telemar/Vivo/Oi/Tim.

11. SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE

11.1 DO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

O acionamento dos diversos órgãos envolvidos na operação de emergência, ou exposta a desastres, se dará de forma ordenada e sistêmica, visando a otimização do emprego de todos os recursos necessários, dispostos de acordo com que



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



preceitua o Sistema de Comando de Operações – SCO, em local, data, horários definidos e indicados pela COMPDEC e/ou Gabinete do Prefeito, para instalação do Comando Unificado.

Identificada a situação anormal os órgãos relacionados deverão ser imediatamente acionados e adotarão as medidas que lhes couber, de acordo com as missões específicas de cada órgão. Para tanto, este Plano dispõe de relações contendo nomes, telefones e endereços que facilitarão o pronto acionamento e emprego dos recursos disponibilizados.

11.2 DA IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE

Situação anormal, via de regra, é um assunto de segurança. Portanto, as medidas de prevenção e resposta não devem ser limitadas a comunidade, bairro, município ou até mesmo ao próprio Estado, não obstante à tramitação normal desse tipo de informação pelos demais órgãos. O órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – Estado do Espírito Santo- CEPDEC deverá ser continuamente informado do desenrolar dos fatos para, enfim, informar precisamente os devidos órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil –SINPDEC. Todos os dados serão cadastrados no Sistema Integrado de Informação de Desastres – S2ID. Em situações críticas, a COMPDEC deverá instalar o Sistema de Comando em Operações – SCO, para melhor planejamento e gerenciamento dos recursos, objetivando a mitigação do desastre. Será instalado ainda um Comitê Emergencial composto por integrantes de várias Secretarias para que, nos períodos pós-desastres, todas as ações sejam integradas e articuladas.

11.3 DA COORDENAÇÃO

Somente de forma bem coordenada, a conjugação dos esforços se traduzirá na mitigação ou minimização dos impactos sobre as populações. Dessa forma, a coordenação geral das ações propostas neste Plano, quanto às operações de emergência e/ou resposta aos desastres, será desempenhada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, em conjunto com as demais Secretarias.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA**



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil – PMPDEC, visa identificar as áreas suscetíveis a desastres no âmbito do município, bem como nortear as ações integradas entre as diversas Secretarias e servidores públicos do município, para que seja possível a realização do conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais, reabilitadoras e reconstrutivas, destinadas a evitar desastres ou minimizar seus impactos para a população e a restabelecer a normalidade social.

KLEBER MEDICI DA COSTA
Prefeito Municipal de Santa
Teresa

RODRIGO MOSCHEM CARRETTA
Subsecretario Municipal de
Proteção e Defesa Civil

13. ANEXOS

13.1 TELEFONES ÚTEIS

13.1.1 INSTITUIÇÕES

AERONÁUTICA	3259-1676 / 3259-2569
CASA DE PASSAGEM MANOEL VALENTIM	99604-8614 Lindinalva
CENTRO DE APOIO A CRIANÇA	99830-0120 Karen
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	192
CESAN	3259-1141
CONSELHO TUTELAR	3259-1034
CORPO DE BOMBEIROS	193
EDP (ESCELSA)	0800-721-0707
HOSPITAL MADRE REGINA PROTTMAN	3259-1113
IDAF	3259-2151
MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO	3259-1182
NÚCLEO DE ATENDIMENTO INFANTIL	3259-3614
POLÍCIA MILITAR	3259-1390 / 190 98849-2110
POLÍCIA AMBIENTAL	181



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA



POLÍCIA CIVIL / DELEGACIA	3259-3016 / 147
POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL	147 / 197
RÁDIO COMUNITÁRIA	3259-1059

13.1.2 SERVIÇOS

ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	IRACI CARLINI	9 9746-3212
CAMINHÃO PIPA	FELIPE	99864-0780
MÁQUINAS PESADAS	JOÃO LUCHI	9 9601-7644
CORTE DE ÁRVORES	MÁRIO PARAÍBA	9 9869-0042
CAMINHÃO FOSSA	JADER FAIAN	9 9822-1743
AMBULÂNCIAS	YEVERSON DAMASCENA	99709-7715 99284-3987
RESPONSÁVEL ÔNIBUS/TRANSPORTES	EDIENE BARBARA	9 9880-4238

13.2. LISTA DE LOCAIS PARA SEREM UTILIZADOS EM EMERGÊNCIA

Em casos de enchentes e deslocamentos de terras, verificar acessos aos locais bem como a logística necessária para apoio as vítimas, fornecimento de alimentação e local para abrigo.

PRÉDIO	OBSERVAÇÃO	RESPONSÁVEL
Ginásio de Esportes Bairro Vila Nova	Possível local para abrigo , próximo a áreas de risco, em casos de inundações acesso pelo Bairro Alvorada.	Wdson Luchi 3259-2381 99578-2558
CRAS Bairro Dois Pinheiros	Possível local para apoio logístico , próximo à rodovia de principal acesso ao município, apto a recebimento de material e doações.	Adriana 99691-5539 99849-4529
Centro Comunitário	Próximo a áreas de risco do bairro, local de apoio e atendimento . Em caso de	Nete Siqueira

Bairro Dois Pinheiros	inundações acesso pelo Jardim da Montanha.	9 9973-5874
Centro Comunitário Bairro do Eco	Próximo a áreas de risco do bairro, local de apoio e atendimento . Em caso de inundações acesso pelo Jardim da Montanha.	Ana Maria 9 9789-0110
Centro Comunitário e quadra de esportes Bairro São Lourenço	Próximo a áreas de risco do bairro, local de apoio e atendimento e recebimento de doações.	Zinho 9 9899-2762
Centro Comunitário Bairro Centenário	Próximo a áreas de risco do bairro, local de apoio e atendimento .	Gustavo 99911-8937
Centro Comunitário Bairro Vila Nova	Próximo a áreas de risco do bairro, local de apoio e atendimento .	Adelirdes 9 9237-5619
Centro Pastoral Bairro Canaã	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco.	Margareth 9 9811-7537
Escola Pessanha Povoá Centro	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e doações. Em caso de inundações, verificar acessos.	Elisangela Batista Mischiatti 99886-9074 99974-5822
Escola Ethevaldo Damázio Penha	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e doações.	Janny Fanti 99700-6290 98145-9137
Escola Paulino Rocon Caldeirão	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e doações.	Priscila Erdmann 9 99638-6466
Quadra de Esportes Patrimônio	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e doações.	Dedé 99848-2427
Escola S José Pivetta Várzea Alegre	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e	Rosiane 9 9874-7678 99902-5268



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA
SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DE SANTA TERESA



	doações.	
Quadra de Esportes Barracão	Possível local para apoio logístico e abrigo temporário , próximo a áreas de risco e apto a recebimento de material e doações.	Sirlei 99727-7353

Referências:

- *Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa Santa Teresa – Espírito Santo Fevereiro 2012.*
- *Plano Municipal de Redução de Risco Geológico Santa Teresa, 2014.*
- *Plano Diretor de Águas Pluviais / Fluviais de Santa Teresa, 2014.*